

Percepção de egressos do curso de Educação de Física da Universidade Salgado de Oliveira-Niterói: estudo de caso sobre o retorno do curso a partir de 10 anos de prática profissional

CREICE HALINIE BARROSO AZEVEDO

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

Rua Marechal Teodoro 211 – Centro – Niterói

halinie@oi.com.br

RESUMO

Este estudo terá por objetivo analisar a percepção de egressos do curso de Educação Física da Universidade Salgado de Oliveira (Niterói) sobre o retorno do curso a partir de 10 anos da prática profissional. A amostra será composta por 50 profissionais de Educação Física independente da idade e sexo dos cursos de bacharelado e licenciatura. Para a coleta de dados será enviado um questionário para levantar informações sobre: a) O que levou a escolha da profissão; b) quantos fizeram licenciatura ou bacharelado; c) quantos têm as duas formações; d) quantos ainda estão na área de formação ou migraram para outras áreas e; e) quantos são concursados.

Palavras-chave: percepção, educação física e prática profissional.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the perception of the Physical Education course graduates of the Salgado de Oliveira University (Niterói) about the return of the course after 10 years of professional practice. The sample will be composed of 50 Physical Education professionals independent of the age and sex of the baccalaureate and undergraduate courses. For the collection of data a questionnaire will be sent to gather information on: a) What led to the choice of profession; b) how many graduates or baccalaureate; c) how many have the two formations; d) how many are still in the training area or have migrated to other areas; e) how many are insolvent.

Keywords: perception, physical education and Professional practice.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é secular e começou de forma empírica, transformando-se ao longo do tempo em uma ciência. Esta importante área do conhecimento tem sua área de atuação pautada no conhecimento acumulado historicamente e na intervenção acadêmico profissional. Tem como objetivo o movimento humano em suas diferentes formas e modalidades, tais como: o exercício físico, a ginástica, o jogo, o esporte, a luta/arte marcial, a dança, entre outras. (SILVA, 2014).

Segundo a Federação Internacional de Educação Física (FIEP), no seu Art.2 diz que a Educação Física é direito de todas as pessoas, é um processo de Educação, seja por vias formais ou não formais. Desta forma, constitui-se em um meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo dos seres humanos. (TUBINO, 2007).

A FIEP, fundada em 1923, por John Andrews, é o mais antigo organismo internacional na Educação Física, e tem sido palco principal do debate sobre a Educação Física no mundo desde então. A evolução da discussão internacional sobre a Educação Física no cenário internacional, fez com que a FIEP elaborasse no final da década de 1960 o Manifesto Mundial da Educação Física, lançado oficialmente em 1970. Este manifesto praticamente conceituou a Educação Física e norteou seus caminhos mundialmente, após a tradução em praticamente todos os idiomas existentes.

A FIEP em seu artigo 4º estipula que a Educação Física, pelo seu conceito e abrangência, deve ser considerada como parte do processo educativo das pessoas, seja dentro ou fora do ambiente escolar, por constituir-se na melhor opção de experiências corporais sem excluir a totalidade das pessoas, criando estilos de vida que incorporem o uso de variadas formas de atividades físicas.

Já em seu artigo 5º, a FIEP salienta que a Educação Física deve ser assegurada e promovida durante toda a vida das pessoas, ocupando um lugar de importância nos processos de educação continuada, integrando-se com os outros componentes educacionais, sem deixar, em nenhum momento, de fortalecer o exercício democrático expresso pela igualdade de condições oferecidas nas suas práticas.

O processo de regulamentação e criação de um Conselho para a profissão de Educação Física, teve início nos anos quarenta. A iniciativa partiu da criação de Associações dos Professores de Educação Física (APEF's) localizadas no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, que juntas fundaram a Federação Brasileira das Associações de Professores de Educação Física (FBAPEF) em 1946.

A história da regulamentação da profissão de Educação Física no Brasil pode ser dividida em três fases: a primeira relacionada aos profissionais que manifestavam e/ou escreviam a respeito desta necessidade, sem, contudo, desenvolver ação nesse sentido; a segunda na década de 80 quando tramitou o projeto de lei relativo à regulamentação sendo vetado pelo Presidente da República. E a terceira vinculada ao processo de regulamentação aprovado pelo Congresso e Promulgado pelo Presidente da República em 01/09/98, publicado no Diário Oficial de 02/09/98.

Neste sentido, a Lei 9696/98 foi sancionada em 1º de setembro de 1998, para regulamentar a profissão de Profissional de Educação Física e cria juntamente os respectivos conselhos conferindo a esses profissionais o livre exercício de suas atividades profissionais:

- Conselho Federal de Educação Física- CONFEF;
- Conselho Regional de Educação Física- CREF.

Imagem1: Primeiros 18 Conselheiros Federais.



Fonte: Memórias, fatos e registros dos 20 anos da regulamentação da profissão de educação física no Brasil e da criação do sistema CONFEF/CREFS, Rio de Janeiro: CONFEF/2018.

Contudo, em 1999, o CNE – Conselho Nacional de Educação – exigiu que fosse um projeto pedagógico específico para o curso de Licenciatura, definindo o perfil profissional e o espaço de atuação do profissional de Educação Física no mercado de trabalho.

Em 2004 foi à vez da resolução CNE 07/04 definir novas diretrizes para o curso de Bacharelado. Essa resolução institui os princípios, as condições, os procedimentos para a formação desses profissionais em nível nacional, na organização, no desenvolvimento e na avaliação da grade curricular do curso de Educação Física nas universidades de ensino superior. E no parecer CNE/CES 058/2004, segundo Morschbacher (2012) marca o momento histórico, a divisão do curso que se justificou pela crescente expansão do mercado de trabalho e pelas mudanças na legislação, referente à formação de professores para à atuação na Educação física básica, em sintonia com o sistema- Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e Conselho Regional de Educação Física (CREF).

Amaro (2013) comenta que o egresso deve ser pautado para propor ações estratégicas para o programa político-pedagógico do curso, a fim de referenciar as perspectivas e prevenções de problemas de agravo da saúde, da educação cultural, promoção, proteção e reabilitação, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas e recreativas e esportivas, sendo que as bases práticas para as suas intervenções devem amparar-se nos elementos do jogo, do esporte escolar, da ginástica, da dança e das lutas e o lazer.

A preparação profissional em Educação Física passou por mudanças profundas. Há 10 anos os cursos de Licenciatura em Educação Física formavam profissionais para atuar no ensino formal e, além disso, aparentemente também davam conta de preencher as lacunas existentes na área e que não faziam parte do contexto escolar. Hoje encontramos uma realidade um pouco modificada, em parte graças aos novos conhecimentos produzidos e discutidos, em

parte fruto das novas exigências do mercado. Com a criação do Bacharelado em algumas instituições, houve uma reformulação nos currículos dos cursos de preparação profissional em Educação Física, havendo a diferenciação e a separação do Licenciado (professor) do Bacharel (profissional), visando atender, do ponto de vista profissional, às necessidades do mercado e da sociedade, ou seja, professores ligados à Educação Física escolar e profissionais ligados a programas de atividade física no atendimento de diferentes necessidades da população. A criação dos cursos de Bacharelado veio atender a um novo perfil de profissional que não está ligado ao ensino regular, mas a uma nova e crescente fatia do mercado constituído por clubes, academias, empresas, condomínios, personal trainers, onde a atuação é direcionada não mais somente em executar habilidades, mas em saber como e porque executar. A visão tradicional de uma ocupação largamente fundamentada nas práticas de habilidades motoras do profissional deu lugar a uma concepção onde o aspecto essencial é a posse de um corpo de conhecimento para compreender a atividade motora e desenvolver meios e tecnologias para a sua promoção (Manoel, 1996).

Na busca de sua identidade acadêmica, os intelectuais da área definiram o objeto de estudo da Educação Física, qual seja, o movimento humano e suas implicações para o ser humano. A Educação Física deve preocupar-se em justificar a prática de qualquer atividade motora, e, portanto, de qualquer movimento que envolva o corpo humano interagindo com o meio. Logo, a Educação Física deve produzir um conhecimento organizado e comprovado que permite a qualquer pessoa se mover de forma específica ou genérica, eficaz ou harmoniosa, otimizando todas as suas potencialidades e possibilidades (Mariz de Oliveira, 1993).

Não se concebe mais à Educação Física formar profissionais capazes somente em executar habilidades. Ao respectivo contexto, dentre as mais conhecidas a atividade física relacionada à promoção da saúde, o lazer, o esporte e as atividades de gestão empresarial. As mudanças ocorridas no mercado de trabalho da Educação Física, nos anos recentes, podem ser sintetizadas pela gradativa redução de postos de trabalho nas escolas e clubes (campos mais tradicionais), contrastando com o aumento progressivo de oportunidades em locais como empresas, hospitais, prefeituras e indústrias (campos não tradicionais). Certamente, o aumento na valorização da prática de atividades físicas como promotoras de bem-estar e qualidade de vida, além da preocupação com a manutenção da saúde e com a existência de um modelo de corpo a ser alcançado, comprova que os campos de atuação do profissional de Educação Física têm se ampliado para as mais diversas áreas, não mais se restringindo ao ambiente escolar e aos clubes esportivos. Como perspectiva futura para a atuação na área, destaca-se o convívio frequente da Educação Física com riscos e desafios os provocados pela velocidade crescente de mudanças na sociedade contemporânea. Sob esta perspectiva, revela-se a necessidade da busca incessante pelo aprimoramento das competências de intervenção profissional, de modo a melhorar a qualidade dos serviços prestados e, com isso, garantir o espaço de mercado pretendido. De fato, a tendência de aumento na competitividade implica, necessariamente, no desenvolvimento de atitudes dos profissionais para aprimorar constantemente sua competência para a intervenção. Um aspecto a destacar é o aumento gradativo da oferta e da procura por concursos públicos específicos para profissionais de Educação Física fora da tradicional função de professor da área da educação, com destaque para os âmbitos da saúde, da promoção social, dentre outras. E têm aqueles que, com a força do destino migram para outras áreas como fisioterapia, nutrição, direito, enfermagem, etc. por não estarem satisfeitos com as condições de trabalho imposta pelo mercado, como por exemplo, as baixas remunerações.

RELEVÂNCIA E JUSTIFICATIVA

O estudo irá apresentar um panorama do retorno do curso para os futuros profissionais de Educação Física, egressos da Universidade Salgado de Oliveira-Niterói, que poderá ser um fator decisivo de avaliação para a referida instituição de ensino como propagação do curso.

O estudo irá avaliar o curso de graduação em Educação Física e suas grades curriculares na Universidade Salgado de Oliveira-Niterói.

O estudo irá se basear na aplicação de uma pesquisa quali-quantitativa levando em conta os formados na Universidade Salgado de Oliveira-Niterói, a partir do ano 2009.

O estudo irá levantar quantos desses egressos fizeram o Bacharelado/Licenciatura.

O estudo irá diagnosticar o impacto social do curso de Educação Física e quais as necessidades propostas que foram alcançadas.

O estudo possibilitará avaliar as percepções e interpretar respostas do destino que os egressos tomaram após a formação.

O papel deste estudo será produzir um impacto acadêmico no seu contexto por meio das percepções desses profissionais.

Irão avaliar as diversas áreas de atuação dos profissionais de Educação Física.

I- OBJETIVO E QUESTÕES A INVESTIGAR

- **Objetivo Geral:** analisar a percepção de egressos do curso de Educação Física da Universidade Salgado de Oliveira (Niterói) sobre o retorno do curso a partir de 10 anos da prática profissional
- **Questões a investigar:** a) O que levou a escolha da profissão; b) quantos fizeram licenciatura ou bacharelado; c) quantos têm as duas formações; d) quantos ainda estão na área de formação ou migraram para outras áreas e; e) quantos são concursados.

II – ESBOÇO DO MÉTODO

- Será elaborada uma pesquisa, quali-quantitativa, acerca da percepção do profissional de Educação Física egresso da Universidade Salgado de Oliveira – Niterói, após 10 anos de formado.
- Será enviado por email um questionário com 5 (cinco) perguntas que irá contemplar o universo de profissionais egressos nos últimos 10 anos.
- A amostra contará com aproximadamente 50 (cinquenta) participantes, entre o universo masculino e feminino, independentemente da idade nos cursos de bacharelado e licenciatura.

ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Todos os participantes serão inicialmente esclarecidos sobre os procedimentos experimentais e assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido, conforme Normas de Realização de Pesquisa em Seres Humanos (resolução nº 466/2012 do CNS).

CONCLUSÕES

Ainda não se chegou a uma conclusão definitiva, pois o estudo encontra-se em andamento e em sua fase inicial. Estamos realizando uma pesquisa exploratória de fonte de consulta e realidades empíricas a serem investigadas. Neste sentido, esperamos que os trabalhos, estudos, informações e conclusões possam ser elaborados, construídos, em um breve espaço de tempo. De qualquer forma, o presente estudo agora iniciado apresenta, a meu juízo, um potencial considerável para a área de estudos e formação profissional de educação física. É nessa perspectiva que os nossos esforços estão sendo desenvolvidos e assim continuarão até o desfecho desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMARO, R. **Mediação Pedagógica online**: análise das funções do tutor na Universidade Aberta do Brasil, 2012.85f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

BARROS, J.M.C. “**Educação Física e Esportes: Profissão?**” Revista Kenesis-Ensaio-11, 5-16. 1993.

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior**. Parecer CNE/CES 058/2004, de fevereiro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível Superior de graduação plena. Brasília; 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ceso704edfisica.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superiores/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12707-resolucoes-ces-2004>>. Acesso em: 15 out.2018.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.htm. Acesso em: 16 dez.2018.

CONFED, Conselho Federal de Educação Física. **Memórias, fatos e registros dos 20 anos da regulamentação da profissão de educação física no Brasil e da criação do sistema CONFED/ CREFs**- Rio de Janeiro: CONFED/2018, p.23,29-32,37.

MANOEL, E, J. “**Movimento Humano: considerações acerca do objeto de estudo da Educação Física**”-Boletim FIEP, 56 (1): 33-9, 1986.

MARIZ de oliveira, J.C. “**Educação Física: Tendências e Perspectivas**”. “ANAIS I Semana de Educação Física-Universidade São Judas Tadeu- São Paulo, p.6-22, 1993”.

MORSCHBACHER, Marcia. **Reformas Curriculares e Formação do (novo) trabalhador em educação física**: subsunção da formação à lógica privada/mercantil. 2012.245f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

SILVA, Ana Márcia, Entre o Corpo e as Práticas Corporais. In: **Revista Arquivos em movimento**. Rio de Janeiro, Edição Especial, v.10, n.1, p. 5-20, jan-jun. 2014.

TUBINO, Manoel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antonio Cardoso; TUBINO, Fábio Mazon. **Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte**. SENAC Rio de Janeiro; 2007. p.583-586.

VARGAS, Angelo. **O Direito no desporto e na prática Profissional em Educação Física/Organização de Angelo Vargas-** São Paulo: CREF 4/SP, 2018. (Selo Literário 20 anos da Regulamentação da Profissão de Educação Física, 14. p.56-62 e 65).